

Escola de Frankfurt

A Escola de Frankfurt fez uma pergunta que ainda incomoda: como a civilização mais racional e culta da Europa produziu Auschwitz? A resposta deles acusa a própria razão — ou melhor, o que ela virou.

Quem foram

Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, fundado em 1923. Os principais nomes: Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin e, na geração seguinte, Habermas.

Eram judeus e marxistas; fugiram do nazismo para os Estados Unidos. A experiência do exílio e do consumo americano está no centro do que escreveram.

Razão instrumental

A razão iluminista prometia emancipação. Mas ela se reduziu a **cálculo de meios eficientes para fins não questionados** — e uma razão que só pergunta “como fazer” e nunca “para quê” pode organizar tanto uma fábrica quanto um campo de extermínio.

É a tese da **Dialética do Esclarecimento**: o esclarecimento se volta contra si mesmo.

É repertório de alto nível para temas de tecnologia, eficiência e ética — mostra que o problema não é a técnica em si, mas a ausência de finalidade discutida.

Indústria cultural

Adorno e Horkheimer cunharam o termo para descrever a cultura produzida como mercadoria em escala industrial.

- **Padronização:** produtos diferentes com a mesma fórmula.
- **Pseudoindividualização:** a variação superficial que sugere escolha.
- **Passividade:** o consumidor recebe, não elabora.
- **Diversão como prolongamento do trabalho:** descansa-se para poder produzir de novo.

INDÚSTRIA CULTURAL APLICADA

Adorno e Horkheimer descrevem a indústria cultural como um sistema que oferece variedade aparente sobre uma fórmula constante — a escolha existe, mas dentro de limites que o consumidor não define. É o mecanismo que os algoritmos de recomendação levaram ao extremo: cada usuário recebe um repertório aparentemente pessoal, montado a partir de padrões que ele não conhece e não escolheu.

O conceito de 1947 explica um mecanismo de 2026. É esse tipo de aplicação que faz o repertório valer nota.

Os outros conceitos

- **Marcuse — homem unidimensional:** a sociedade industrial produz falsas necessidades e absorve a crítica, tornando-a inofensiva.
- **Benjamin — perda da aura:** a reprodução técnica retira da obra de arte sua unicidade; ele via nisso também um potencial democrático.

- **Habermas — agir comunicativo:** contra a razão instrumental, propõe a razão que se constrói no diálogo, com participantes em condições iguais de fala.

COMO O ENEM COBRA

A indústria cultural é dos conceitos mais cobrados de Sociologia — e aparece quase sempre aplicada à mídia, ao entretenimento ou às redes.

É também um dos repertórios mais fortes para redação sobre cultura, algoritmo e consumo.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler indústria cultural como “cultura popular é ruim”

A crítica é ao modo **industrial** de produção — padronização e passividade —, não ao gosto do público nem à cultura popular em si.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Razão instrumental: eficiência sem pergunta sobre a finalidade.
- Indústria cultural: padronização com aparência de escolha.
- Aplicada a algoritmo e recomendação, é repertório de primeira.